

LUZ NAS TREVAS

FUNDADO EM 1.º DE MARÇO DE 1927

Orgão da Convenção das Igrejas Batistas Independentes do Brasil

Fundadores:

Carlos O. Welander
Erik Jansson

JESUS disse: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida" Jo. 8:12

Diretor:

Alcides G. Santos

Ano XXX

Santa Maria - Janeiro de 1956

N.º 1

O Caminho da Cruz

Seriam nove horas da manhã. O sol dou-
rava a paisagem judáica com seus raios mati-
nais, e, enquanto subia no firmamento acele-
rava o movimento da vida que fervilhava nas
cidades e aldeias. Em tôda parte observava-se
a grande atividade do povo, apressado em pre-
parativos em geral.

De uma aldeia próxima de Jerusalém, des-
pede-se um homem da casa dos seus amigos e
toma o rumo da grande capital judaica. Este
homem é um dos milhares de peregrinos que
vão assistir à maior festa dos judeus, e chama-
se Simão; sua procedência era uma cidade da
Libia africana.

Simão ao aproximar-se de Jerusalém, ob-
servou ao longe que uma grande multidão ca-
minhava em marcha bruta, tendo à frente al-
guns soldados romanos e mulheres dentre o
povo chorando. De repente descobre um vulto
curvado sob o pêso de um madeiro, o qual ca-
minhava penosamente, detendo os passos por
alguns instantes, para imediatamente prosse-
guir com novo impulso.

Conta-nos o evangelista Lucas, que "quan-
do iam levando Jesus para o Calvário, toma-
ram um certo Simão, cirineu, o qual vinha do
campo, e puseram-lhe a cruz às costas para
que a levasse após Jesus. "Simão encontra-
se com a cruz, e a carregou; ela está à espera
de tôdas as criaturas, está nos caminhos dos
povos.

Milhares de cruces demarcam o caminho
por onde passaram os anos que antecederam o
novo ano de 1956. São cruces ensanguentadas
que lembram a morte de milhares de pessoas,
vítimas da crueldade de guerras e revoluções.
Mas sempre têm sido assim. Os homens através
dos séculos, são sempre os mesmos; quer no
modo de pensar, na maneira de praticar suas
idéias, quer na sua ganância e ódio que ope-
ram invariavelmente, sem solução. Seus cora-
ções sempre distantes dos caminhos de Jesus;
e daí provém a cruz, que faz a humanidade ge-
nerar sob o peso do pecado.

Qual o caminho então para escapar da des-
truição e tranquilizar a alma angustiada? Co-
mo fugir do castigo eterno? Sim, posso afir-
mar que o único meio é "o caminho à Cruz de
Cristo". Ele é o que foi crucificado no Gólgota.
Simão levou a Sua cruz.

Meu amigo: ao finalizar, aponto para ti
a rota que deves escolher para o ano de
1956 e para tôda a jornada que tens diante de
ti, até à derradeira etapa da tua vida: segue o
Caminho da Cruz, indo após Jesus, pois Ele
ainda hoje está convidando: "VINDE A MIM,
TODOS OS QUE ESTAIS CANSADOS E O-
PRIMIDOS, E EU VOS ALIVIAREI." Acei-
ta-O como teu Salvador.

J. C. Marques

Convite para a Convenção

A IGREJA BETÉL de Esteio, convida às Igrejas co-irmãs em todo o Brasil, para a Assembléia Geral da Convenção a realizar-se no seu Templo em Esteio, nos dias 15 a 19 de Fevereiro próximo.

A hospedagem, dado a situação econômica que ora atravessamos, será cobrada a razão de Cr\$ 25,00 por pessoa, a diária.

Pede-se aos convencioneiros trazerem junto o material necessário à sua hospedagem, conforme tem sido feito anteriormente, por ocasião de outras convenções. Pede-se ainda seja comunicado até o dia 30 de Janeiro, o número de pessoas de cada Igreja que irá tomar parte na Convenção.

Todo o entendimento deverá ser com o pastor João Batista da Silva, rua Pelotas, 854 — Esteio.

Deixai-vos de barafundas

Sim! Deixai-vos de barafundas, atrapalhando-vos cada vez mais no empenho de alcançardes a salvação. Confiai em Cristo que TU-DO vos fará.

Um homem, por exemplo, acha-se num bote acima de perigosa cachoeira! A impetuosa correnteza começa a arrastá-lo para a terrível voragem, e os espectadores na ribanceira dão-no já por perdido. Nisto uma corda é arremessada ao desesperado, alcançando-o felizmente. Que acontece agora? Nos ares ressoa este grito frenético: "Largue os remos, agarre-se à corda!" Da mesma maneira, a esperança do pecador não consiste em lutar para se salvar, mas justamente em deixar de lutar.

Não é o meter-se em barafundas eclesiásticas mas o entregar-se a Cristo que é o essencial.

Talvez digais: "As coisas sendo assim, porque me inquietais, instando tão

fortemente para que aceite Cristo sem demora? Porque não me deixais socego a espera que Cristo venha salvar-me?" Mas que sucederia se o homem do bote, abandonando seus remos, cruzasse os braços, esperando que a corda, por si só, o arrancasse do perigo, não estendendo êle a mão para a segurar? Tanto fazia êle morrer afogado com os braços cruzados como remando, pois de qualquer maneira a destruição seria inevitável. Para se salvar, precisaria agarrar-se fortemente à corda. Da mesma maneira o pecador precisa *agarrar-se* imediatamente a Cristo, que é o único meio de salvação. Agarrado a Cristo é que o pecador escapa de ir rolar para o abismo encachoeirado da perdição eterna. O inferno nunca há de possuir a alma de um só pecador arrependido, *agarrado a CRISTO.*

De "O Guia do Peregrino"

Jesus Cristo o Filho de Deus

Todos os meios que Deus usou para salvação da raça humana não tiveram a extensão necessária que a condição do pecador reclamava, por isso decidiu mandar o seu Filho Unigênito para mediar a reconciliação com as suas criaturas, pois outra pessoa não seria capaz. Somente Êle por ser o próprio Deus e ao mesmo tempo homem, em virtude do seu nascimento. Assim diz o apóstolo Paulo: "Sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens." (Fil. 2:6,7.)

Na verdade não tem faltado aqueles que procuram empanar a divindade de Cristo, mas se Êle não fosse o Filho de Deus não poderia preencher todos os quesitos da justiça Divina. Porém sobre este assunto devemos ouvir a nossa autoridade suprema, a Bíblia, que não-lo apresenta com as palavras vindas dos céus, dos lábios do próprio Deus: "Este é o meu Filho amado...". E, Pedro inspirado pelo Espírito Santo diz: "Tu és o Cristo o Filho do Deus vivo". Jesus foi tanto Deus como homem. Como homem identificou-se com a raça humana; nasceu, cresceu, viveu, sofreu e morreu como qualquer homem, mas como Deus triunfou em todos os embates, saindo incólume, vencendo até a morte. Dado a este fato, de ser Filho de Deus e do homem, estava qualificado para ser o Salvador do mundo. Sua vida era perfeita, imaculada, irrepreensível, ao ponto de desafiar os puritanos da sua época dizendo: "Quem dentre vós me convence de pecado?" "E por isso é Mediador dum novo testamento, para que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia de baixo do primeiro testamento, os chamados recebam a promessa da herança eterna." Heb. 9:15.

Jesus, na qualidade de Mediador da salvação, se constituiu o nosso sumo sacerdote, conforme lemos em Hebreus 9:11,12 e 24: "Mas vindo Cristo, o Sumo Sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação, nem por sangue de bodes e bezerras, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção. Por que Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus". Desta maneira tornou-se fácil o acesso a Deus pela fé no Seu Filho Jesus Cristo.

Cristo a dádiva suprema do Pai à suas criaturas, é uma manifestação de misericórdia e compaixão; não fôra este gesto divino a humanidade continuaria "sem esperança e sem Deus no mundo. "Mas agora Cristo ultrapassou todos os limites, desfez tôdas as barreiras e tabernaculou entre nós e "vimos a sua glória como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade, "para que todos quantos O receberem se apossessem do poder de serem feitos filhos de Deus.

CRISTIANISMO TEÓRICO

(Conclusão)

4.º) **COMO DEVE SER A VIDA DO CRISTÃO?** — Como a de um peregrino ou forasteiro, que não procura se estabilizar neste mundo. I Pedro 2:11: "Amados, peço-vos, como a peregrinos e forasteiros..." Absolutamente não é contra a vontade de Deus que tenhamos casa, comodidades, ou outros bens que nos facilitem a vida. O que não deve acontecer, porém, é que esses bens tomem conta de nós. A vida do crente deve ser diametralmente inversa, oposta, à do mundo. A diferença deve ser como a da noite para o dia. Lêde II Coríntios 6:14 a 7:1. A sociedade entre a luz e as trevas, entre a justiça e a injustiça tem muitas aplicações. Eis algumas delas:

Casamento entre um crente e um incrédulo. Sociedade em negócios, entre um crente e um incrédulo. Pode o crente, que deve ser a luz do mundo, estar em comunhão com as trevas, num cinema, circo, teatro, parque de diversões, baile, etc? E' simplesmente impossível.

Que a alma, o coração, o espírito do cristão devem ser limpos, puros, isto não é preciso estudar. Mas, o que dizer do nosso corpo? Ah, irmãos, prezada mocidade, aqui temos o problema dos nossos dias. Bem poucos aceitam a doutrina da nossa Bíblia com referência à apresentação do nosso corpo. Vamos ler: I. Cor. 6:19: "Onde não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo que habita em vós..." II Cor. 6:16: "Porque vós sois o templo do Deus vivente". Romanos 12:1-2: "Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo; mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus". Sabemos através do Velho Testamento, que o animal que era sacrificado a Deus em holocausto, tinha que ser perfeito, sem mancha ou outro defeito físico qualquer. Só assim o sacrifício era aceito por Deus. Quais serão, pois, as manchas que poderão tornar inválido o sacrifício da nossa vida? São as vaidades terrenas, prezados jovens, que fazem com que Deus rejeite o nosso sacrifício.

O apóstolo João diz: "Não ameis o mundo nem o que no mundo há". Quantos crentes, quantas Igrejas, quantas Uniões de Mocidade já perderam o brilho e o esplendor do verda-

deiro Evangelho, só porque se igualaram ao mundo, amando as suas vaidades e imitando os seus caminhos. Leremos ainda: I Timóteo 2:9: "Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modestia, não com tranças, ou com ouro, ou com pérolas ou vestidos preciosos". I Pedro 3:3: "O enfeite delas não seja o exterior, no frizado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura de vestidos". Já observastes alguma vez estas passagens? O que nós vemos, prezados irmãos, é que a palavra **modéstia** está desaparecendo cada dia mais do cristianismo hodierno. E notai bem que ambos os apóstolos (Paulo e Pedro) condenam o enfeite com jóias. Portanto, o uso de brincos, anéis, colares, etc. é contrário às doutrinas Bíblicas. O meu pedido, nesta hora é: O' Senhor, abre os olhos do Teu povo, da Tua mocidade. Desperta-os para uma verdadeira vida cristã. Os moços, os homens, também têm vaidade. Que Deus guarde os nossos moços.

Em Romanos 14:15 lemos: "Mas, se por causa da comida se contrista teu irmão, já não andas conforme o amor. Não destruas por causa da tua comida, aquele por quem Cristo morreu". Além daquilo que as Escrituras prescrevem, há ocasiões em que as nossas atitudes devem ser reguladas pelo nosso amor ao próximo. Antigamente eu usava, no paletó, o emblema ou distintivo da firma onde trabalho. Certa ocasião, quando comentava com um irmão o caso das vaidades, ele me disse que aquilo que eu usava também era vaidade. Embora pudesse discutir com o referido irmão a improcedência da sua afirmativa, preferi não usar mais o emblema. De outra feita, falou-se aqui na Mocidade que o tão célebre lençinho branco que os moços usam com tanto cuidado no bolsinho do paletó, também era vaidade. Não quero endossar essa afirmativa, mas nunca mais usei o tal lençinho. Fazei o mesmo, prezados irmãos, e vereis como Deus recompensará a vossa obediência à Sua Palavra.

Irmãos, eu quero finalizar dizendo o seguinte: Lamento que essa doutrina sobre a qual vos falei, não seja minha. Sabeis porque? Se fosse minha, estariam livres de condenação os milhares de cristãos que não querem seguir essa doutrina ou que a deturparam no decorrer dos séculos. Entretanto, como ela não é minha, Deus um dia irá julgar com

intransigência a quantos não a aceitaram. Talvez esteja alguém de vós pensando como os discípulos de Jesus disseram certa ocasião: "Duras são estas palavras, quem as pode ouvir?"

Graças à Deus que temos a nossa disposição uma fonte riquíssima, que nos possibilita cumprir fielmente a doutrina de Nosso Senhor Jesus Cristo: é a oração. Recorramos a ela quando sentirmo-nos fracos, e Ele, o nosso Deus, o nosso Pai, nos ajudará. Amém.

G. W. Kuehnrich

CARNAVAL

Só o nome parece que basta para indicar: é a festa carnal, quando muitos comerciantes gananciosos e inescrupulosos tudo fazem para que haja movimento, muito comércio etc. embora isso venha causar a infelicidade de muitas vidas e a ruína de muitos lares!

Segundo estatísticas, houve em 1952 no Rio de Janeiro 5.000 (cinco mil!) crimes, fora muitos outros casos não registrados pela polícia. Os dias de Carnaval, parecem ser os dias de campanha contra a luz — da imoralidade contra a castidade, quando milhares de incautos sorvem na inebriante taça dos prazeres carnavais, aquilo que embora pareça ser delicioso no momento, inevitavelmente, gera a vergonha e a infelicidade!

Naqueles dias, os rádios encham a cidade de músicas carnavalescas (os mesmos que poucos dias antes anunciavam NOITE DE PAZ, NOITE DE AMOR...) agora prepa-

Calendários para 1956

Temos ainda alguns Calendários com textos bíblicos diários, para 1956. Preço Cr\$ 15,00. Façam já os seus pedidos.

EXPEDIENTE

LUZ NAS TREVAS

Evangélico — Publicação Mensal

Registrado de acôrdo com a Lei.

Tesoureiro: Doralicio Bittencourt

Assinatura anual Cr\$ 24,00

Número avulso: Cr\$ 2,00
Participação Cr\$ 20,00

Toda a correspondência, deverá vir endereçada à Caixa Postal 40.

SANTA MARIA — Rio G. do Sul — Brasil

ram o povo para noites de orgia e noites de pecado!

Entregar-se ao Carnaval é entregar-se a destruição do corpo e da alma, pois é pecar contra si próprio, e contra Deus. No Carnaval a pessoa perde o que jamais poderá conseguir: a dignidade e a honra. Aquele que abandona o lar para "gozar um pouquinho", está pondo em jôgo a sua felicidade, e a felicidade do seu lar.

Brincar no Carnaval, é brincar com a morte, e é também brincar com Deus. Qualquer um pode compreender por si mesmo que meter-se no Carnaval, é separar-se de Deus.

Escrito está: "Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos para que experimenteis qual seja a boa, perfeita e agradável vontade de Deus!" E ainda: "Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre". 1.º João: 2:15-17.

JOWAILLER

Sòmente um menino

Um velho pastor estava anunciado para pregar uma tarde na sua igreja. Chegando êle ao expediente, veio-lhe ao encontro um dos antigos membros da sua igreja. Este tinha no rosto uma expressão resoluta, porém, triste, "Desculpe, pastor", disse êle, "mas eu cheguei cedo para poder falar-lhe uma coisa, que pesa sobre o meu coração. Escutai, pastor, deve haver qualquer coisa errônea na vossa pregação e no vosso trabalho, porque durante todo o ano em curso, se despertou, se estou bem informado, só uma única pessoa, e esta era apenas um menino". — O velho pastor escutou em silêncio. Os seus olhos se encheram de lágrimas, e a sua magra mão tremeu. "Eu o sinto da mesma forma", respondeu êle, pensativo, depois de alguns momentos de silêncio. Eu sinto, que há do meu lado muitas faltas, mas Deus sabe, que experimentei fazer o meu dever, e eu olho para Êle, espe-

rando o fruto do meu trabalho.

"Muito bem", disse o homem, "pelos seus frutos os conhecereis, diz o Senhor; o pouco fruto do seu trabalho parece-me uma prova, de que lhe falta a verdadeira fé e um zêlo legítimo. Eu não quero ser duro, mas estes pensamentos têm pesado sobre mim, e eu acho ter feito o meu dever ao lhe falar francamente". "Sim, agradeço-o por ter feito isto", respondeu humildemente o velho pastor. Êle subiu ao púlpito essa tarde com o coração pesado e desanimado. Quando terminou a sua pregação, os seus olhos estavam cheios de lágrimas. Depois de todos terem saído, permaneceu alguns momentos no mal iluminado templo. Sentiu necessidade de estar só. O lugar lhe era santo e amado. Aquí êle trabalhara desde os dias da sua mocidade. E agora ouvia, neste mesmo lugar, que o seu trabalho não era mais reconhecido, e que não

era mais coroado de benção alguma. "Só um menino", era o fruto do trabalho de todo êste ano. Num cantinho do templo parou êste mesmo menino, contemplando o venerado pastor. Chegou-se a êle, e pôs a sua mão sobre o seu braço.

— Oh, és tu, Roberto, disse o velho pastor admirado. "Sim, queria falar convosco um assunto", disse o menino, em voz acanhada. "Pastor! O senhor acredita, que se eu trabalhar bem, poderia um dia ser pregador ou missionário?". Seguiu-se um silêncio prolongado? Os olhos do velho líder se encheram de lágrimas. Finalmente êle disse: "Isto acalma a dôr da minha alma Roberto. Vejo nisto a mão de Deus. Sim, creio que com o tempo poderás ser um pastor".

Há alguns anos regressou da África um velho missionário. O seu nome se pronunciava por toda parte com a maior reverência. Quando êle entrava numa igreja qualquer,

todo o auditório se levantava. Quando falava, reinava o maior silêncio. Príncipes se curvaram perante êle com as cabeças descobertas; os principais nobres do país se apresentaram em convidá-lo para suas casas. O velho missionário ganhou muitos para Cristo; êle subjugou as tribos selvagens da África à influência do Evangelho. Êle traduziu a Bíblia para línguas pagãs. Pelas suas pesquisas científicas, fez grandes serviços às sociedades geográficas. Êle beneficiou não sòmente a seu povo, como também a missão no seu todo.

O missionário venerado era Robert Moffat.

O velho pastor já há muito tempo descansa debaixo das árvores do lugar, onde cumpriu, com fidelidade e humildade a sua tarefa. Mas a sua obra viverá em memória abençoada, pelo que êle era e fez por um pequeno menino e pelo que êste menino se tornou e fez para o mundo inteiro.

Trad. por Nils Angelin

O DÍZIMO

Não irei escrever aquí um artigo ou um estudo bíblico sobre o Dízimo, tão sòmente narrar-vos uma experiência relacionada à fidelidade ao Senhor no que tange à contribuição para Sua obra, particularmente o Dízimo.

O Dízimo de tudo que recebemos e possuímos, não é nosso, pertence ao Senhor.

Faz já alguns anos, era véspera de Natal, tôdos se preparavam para festejar esta grande e gloriosa data, preparando seus corações e alma e também os preparativos externos: doces, vestes e calçados novos, etc.

Enquanto isso, eu olhei para meus pés, ví alí um par de sapatos velhos e já rasgados; pensei: Como poderei dirigir a festa com esses sapatos? Comprar novos não posso, os meus rendimentos não mo permitem. Foi quando então satanaz, que é astucioso, e vale-se da hora oportuna para tentar, me disse: "Com o dinheiro do teu Dízimo dêsse mês dá muito bem para comprares um par de sapatos, não precisarás suspender teus Dízimos, pagaste o mês passado, e depois continuarás pagando; suspenderás pois só êste mês, além disso precisas sapatos no-

vos para poderes dirigir a festa de Natal.

Dou graças a Deus que pude responder: O Dízimo que pertence ao Senhor não tomarei para mim, irei à festa daquele que nasceu pobre numa mangedoura, com meus pobres sapatos, mas com coração tranquilo, e dEle receberei uma benção nova. E a recebi, como abaixo descrevo. Aleluia!

Orei a Deus, e poucos dias antes do Natal eis que recebo uma Carta com Valor Declarado, dum querido irmão duma das nossas igrejas, distante várias centenas de quilômetros donde eu morava, cuja importância deu para comprar um par de sapatos novos para mim e outros para minha querida

espôsa que também caladamente olhava para seus sapatos velhos e rotos.

Dei o Dízimo para o Senhor e Êle misericordioso, recompensou-me duplicadamente, tocando no coração daquelle servo, que não sabia da minha situação. Gloria a seu santo Nome!

E maior tem sido ainda a benção do Senhor, pois que desde então não tenho comprado mais sapatos e sempre ando calçado. O Senhor mos tem dado.

Meus caros irmãos sêde fieis ao Senhor nas vossas contribuições, e Dízimos; e o Senhor vos abençoará! Mal. 3:10.

N. V. S.

CURAS DIVINAS PELA FÉ

“Eu sou o Senhor que te sara” Exô. 15:26

Continuamos recebendo de toda parte, testemunhos os mais diversos de Curas Divinas pela Fé. Estes testemunhos estão atestados pelos pastores das respectivas igrejas dos que testificam, pelo que reputamos verídicos, para Glória de Deus!

O Senhor é fiel nas Suas promessas de curar os enfermos. O povo de Deus em nossos dias deverá se unir mais em torno das velhas verdades bíblicas e antigas promessas divinas. O rumor do modernismo quer apagar a chama viva da fé no coração dos cren-

tes. Há grande necessidade de se voltar aos Atos dos Apóstolos, onde a Cura Divina é uma realidade, sem mitos nem subterfúgios. Na Igreja onde o Espírito Santo opera, também há Cura Divina. Disto os próprios crentes são testemunhas; não precisamos citar argumentos; a Bíblia está cheia de exemplos. Lêde e vereis do princípio ao fim como Deus promete de ser o Médico do seu povo. “EU SOU O SENHOR QUE TE SARA” é a grande promessa. Louvado seja Deus!

Jesus é fiel às suas promessas

“Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de Seus benefícios. E’ Ele que perdoa TÔDAS as tuas iniquidades, e sara TÔDAS as tuas enfermidades”.

Salmo 103:2,3.

Por intermédio do nosso querido Jornal desejo contar-vos como Jesus tem operado em meu lar. Estava enferma, quasi um ano, buscando sempre a cura da minha enfermidade em oração. Recebí muitas visitas dos irmãos da Igreja que me animavam e confortavam com a Palavra do Senhor e com suas orações.

Fui hospitalizada, mas fiquei muito fraca, e piorava cada vez mais. Estava quasi paralítica de uma perna, e os médicos não me davam nenhuma esperança. Muitos dos meus conhecidos e também alguns parentes aconselhavam-me a buscar recursos com benzedeiças e espíritas, pois o meu estado de saúde se agravava cada vez mais.

Um dos meus filhos de 11 anos, também foi atacado de uma enfermidade numa perna e foi desenganado pelos médicos. A situação era das mais difíceis, pois da família só eu e uma filha pertencíamos ao Senhor.

Compreendí que precisava buscar a Deus com mais fé e ardor; e, com a ajuda dos irmãos que sempre me ampararam com suas orações, o Senhor na Sua infinita misericórdia nos encontrou, e fomos curados! Bendito seja o Seu santo Nome. Jesus é fiel às Suas promessas.

Já faz um ano que tanto eu como meu filho estamos bem fortes. Peço aos queridos irmãos que orem por meus familiares que sejam salvos e para que eu sempre possa ser agradecida ao Senhor.

Vossa irmã em Cristo,

Doralice Barros

Povo Novo — R. G. S.

CURADA POR DEUS

Com o coração transbordante de alegria vou dar o meu testemunho, porque grandes são as maravilhas que Jesus operou na minha vida.

Faz 12 anos que fiquei doente. Sofri de muitas enfermidades e estava mais na cama do que levantada, não podia fazer a lida da minha casa e passei por muitas dificuldades. Entre outras doenças tinha uma ferida no corpo que nunca sarava, era preciso de regime rigoroso, senão provocava inflamação com febre.

Certo dia, uma amiga me convidou para assistir um culto na tenda armada perto da minha casa. Fui, e já na primeira noite abri meu coração para Jesus, e O aceitei como meu único Salvador. Depois tudo se transformou na minha vida. As minhas doenças desapareceram, a ferida que durante 12 anos esteve aberta, começou a sarar. Deus falou no meu coração e me deu certeza que, depois do batismo nas águas, ia sarar completamente. Por isso estava ansiosa para seguir a Jesus nesse passo de obediência. E, gloria a Jesus no dia 4 de setembro, justamente no dia quando completei 50 anos, descí nas águas batismais. Naquela ocasião, a ferida ainda não estava bem sã, mas no dia seguinte estava completamente seca. Graças a meu Jesus, faço toda a lida da minha casa e ainda lavo roupa para fora. Eu, que antes, nem a minha própria roupa lavava! Não tenho palavras para agradecer o meu bom Mestre, mas para todos quero anunciar que “Jesus é o mesmo ontem, hoje e eternamente”.

Rosa de Carvalho Alves
Campinas — Est. de São Paulo.

CURADA DA CABEÇA

Venho por meio deste maravilhoso jornalzinho “Luz nas Trevas”, em poucas linhas dar o meu testemunho da grande cura divina que encontrei.

Há dez anos sofria de terrível dor de cabeça, estando em tratamento com diversos médicos e, por vezes hospitalizada, afim de tirar radiografias, mas nem sequer consegui alívio da minha enfermidade.

Foi um dia glorioso quando fiquei sabendo que na cidade de Campinas, onde moro, estava armada uma tenda na qual se falava na cura Divina. Entrei, e vi escrito em letras grandes: “JESUS É O MESMO ONTEM, E HOJE, E ETERNAMENTE. — E, no momento que o pastor orava pelos enfermos eu pedi para Jesus me curar e confiei no Seu imenso poder, e experimentei a maior felicidade da minha vida. Irmãos, Jesus que é Todo Poderoso pôs a mão sobre mim e fez duas maravilhas ao mesmo tempo: salvou a minha alma e curou a minha enfermidade. Hoje posso dizer com toda certeza: Sou uma filha de Deus, porque nasci de novo pela fé em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Conceição Geralda Alves
Campinas — Est. de São Paulo.

Encontro-te orando?

O segredo duma próspera e efetiva vida de oração se acha em quanto tempo estamos a sós com o nosso Deus. Oração poderosa é um fruto de estarmos em comunhão com Deus por muito tempo em nosso aposento, com a porta fechada. A eficácia duma oração curta, depende duma rica vida de oração em geral.

Deus não dá os seus dons àqueles que só temporariamente O buscam. Estar em comunhão com Deus em oração é a chave para conhecê-Lo e receber as suas riquezas.

Muitas vezes Jesus passou a noite inteira em oração. Era costume d'Ele orar muito. Paulo orava dia e noite. Daniel sacrificou interesses de suma importância para poder orar três vezes por dia.

Os homens que dum modo melhor tem refletido a Cristo e impressionado o mundo, são os que têm estado em comunhão com Deus tanto tempo, é a oração que caracteriza as suas vidas.

Charles Simeon orava a Deus das 4 até as 8 horas da manhã.

João Wesley orava 2 horas por dia. Começava às 4 horas da manhã. Um conhecido d'ele tem dito: "Ele considerou a oração como um serviço importantíssimo. Tenho-o visto sair do seu aposento de oração com um semblante radiante".

João Fletcher orava a Deus às vezes a noite inteira, e era com imensa seriedade, que se aproximava de Deus. Encontrando os seus amigos, ele os cumprimentava com as seguintes palavras: "Encontro-te orando?"

Martinho Lutéro disse: "Se eu deixar de estar com Deus duas horas cada manhã, o diabo terá vitória sobre mim todo o dia. Tenho tanto para fazer, que não haverá sucesso, se eu não orar a Deus 2-3 horas por dia."

Joseph Alleine costumava levantar-se às 4 horas da manhã para orar até às 8 horas. Ouvindo ele um operário trabalhar antes que se tinha levantado, exclamava: "Como eu sinto vergonha! Não é o meu Mestre superior ao deles!"

João Welch, um dos mais santos e inteligentes pregadores na Escócia, julgava o seu dia mal empregado, se não orava a Deus 8-10 horas. Acordando-se de noite ele se enrolava num cobertor, ajoelhava-se e orava a Deus. As vezes a sua esposa o lastimava, achando-o no chão, chorando. Ele costumava responder: "Tenho responsabilidade por 3.000 almas, e não sei como muitos d'elas andam com Deus."

Os homens que ganharam mais almas para Deus neste mundo, são os que já de manhã usavam o seu tempo prostrados perante Deus. Quem não empregar as horas refrescantes da manhã em oração, não terá muito sucesso no resto do dia para buscar a Deus. Se Ele não fôr o primeiro em nossos pensamentos e esforços de manhã, Ele não terá o primeiro lugar nas nossas vidas durante o resto do dia.

Trad. de G. Borg

OSMAR P. MACHADO e NOELY P. MACHADO

Participam o nascimento de sua filha

MARIA ANGELA

Pelotas 4-9-1955

Notas da Redação

É com gratidão a Deus e aos nossos esforçados colaboradores que registramos acúmulo de material para confecção do Jornal.

Como muitos artigos estão sendo escritos à mão e alguns até dos dois lados do papel, pedimos que isto seja evitado, a fim de não duplicar o trabalho da Redação, já bastante sobrecarregado. Solicitamos que os irmãos continuem a nos remeter as suas colaborações, especialmente testemunhos diversos e sobre Curas Divinas.

As publicações serão feitas na medida do espaço disponível e tanto quanto possível, na ordem de chegada.

Coluna do Pastor

Queixa de Membros contra outros Membros

Conta-se de certo pastor que na sua escrivania possuía um livro de anotações com o título: "Queixas de membros contra outros membros". Quando alguém ia ao seu escritório para falar de faltas e fraquezas dos outros, respondia em geral o pastor: "Bem aqui tem o meu livro de queixas. Vamos

anotar o que está dizendo e depois ponha aqui a sua assinatura. E mais tarde apresentaremos o caso para discussão pública".

Ao vêr o livrinho com o lápis para que fosse registrada a queixa, em geral dizia o visitante: "O não, eu não poderei assinar uma tal queixa". E conseqüentemente, nada se registrava no "Livro de Queixas". O pastor contou que possuía aquele livro durante quarenta anos, e tinha-o aberto, para registrar queixas, milhares de vezes, mas nunca chegou a escrever nêle coisa alguma.

Esta narrativa nos faz pensar. Que resultado não daria para nós, pastores, um tal "Livro de Queixas", usando-o a respeito do nosso próximo que se mostra inclinado para a calúnia. Certamente seríamos livres de suportar as queixas caluniosas, que é um mal que deverá ser totalmente aniquilado, e não somente tolerado.

Um provérbio diz: "Sem lenha o fogo se apagará" (Prov. 26:20). Não seria justamente o "Livro de Queixas" o melhor antidoto contra a calúnia destruidora, que se propaga sem limites, até mesmo entre os que deviam abominar e abjurar este mal?

Trad. NA

ATENÇÃO

Já está pronto o livro

"O CAMINHO DA SALVAÇÃO"

de Frank Mangs, traduzido por Stig Johansson.

Preço apenas Cr\$ 12,00

Edição pequena. Aproveitem, fazendo os seus pedidos à "Luz nas Trevas" — Caixa Postal 40 — SANTA MARIA.

NA SEARA DO MESTRE

SUÉCIA

Novos Missionários para o BRASIL

A Igreja Batista "Elim" em Ornsköldsvisks realizou cultos de despedida aos irmãos Ulla-Britt e Rune Söderberg, nos dias 8 e 9 de Outubro p. p. Este casal de missionários seguiu para o Brasil enviado pela Junta Missionária de Örebro. O Culto dia 8 foi assistido por numerosa assistência. Falaram diversos irmãos, e parentes do casal Söderberg. O Secretário da Missão, Rev. John Magnusson, que veio especialmente para esta reunião, historiou o início do trabalho no Brasil em 1912, numa colônia suéca. Falou também o pastor Orrigo sobre o trabalho que há para ser feito no vasto campo brasileiro, da falta de obreiros e recursos econômicos.

Domingo de manhã pregou o Rev. Magnusson baseado no Salmo 45 e à noite falou sobre a responsabilidade do pregador, bem como da necessidade do batismo no Espírito Santo para entregar a mensagem do Evangelho com mais eficiência. Logo após falou o casal Söderberg narrando a sua chamada para o trabalho missionário, a experiência do batismo no Espírito Santo e como esperaram pelo dia para irem ao campo que Deus lhes indicara, onde desejam conduzir almas aos pés de Cristo. Finalmente procedeu-se a consagração dos novos missionários pela imposição de mãos, em cujo ato participaram os pastores John Magnusson, Nilson e A. Orrigo, juntamente com os diáconos da igreja local.

A solenidade foi abrilhantada com hinos pelos cantores da igreja e solos pela irmã Annie Orrigo. Deus abençoe os novos missionários no seu campo de trabalho.

A NECESSIDADE DE UM NOVO ESFORÇO PELA OBRA MISSIONÁRIA

Durante a minha estada aqui na Suécia, tenho observado a grande cooperação das igrejas na obra missionária. Relativamente a Sociedade Missionária de Örebro, é a Junta que sustenta mais missionários; isso mostra o grande interesse destas igrejas pela evangelização dos povos. Embora haja muito amor pela causa do Senhor, a REALIDADE é que se torna difícil conseguir sustento para os novos missionários já prontos para irem aos diversos campos. O trabalho da Sociedade Missionária de Örebro abrange o Brasil, Kongo, Índia, Japão e mais o evangelismo pátrio. Esses campos de trabalho absorvem elevadíssima soma de dinheiro, e se não fôra a ajuda do Senhor seria impossível manter um tão grande trabalho.

Pelo exposto acima, concluímos que necessitamos reavivamento na obra missionária e então essas dificuldades serão removidas e novos obreiros serão enviados para a GRANDE SEARA que está pronta para ceifa.

Diante das dificuldades mencionadas, creio que as igrejas brasileiras deverão multiplicar as suas orações pelo trabalho missionário no nosso que-

CANGUSSÓ

Mais um ano se findou. Ao recordarmos os dias passados, um só sentimento se expressa, vindo do fundo dos nossos corações — o de gratidão ao nosso Deus fiel, por todas as bênçãos recebidas no trabalho neste vasto campo. Muitas bênçãos o Senhor nos tem dado, mas, com a mais funda reverência dizemos, diante do Senhor, que achamos que são somente gotas em relação ao que Deus está operando em outros pontos de trabalho, nos campos tanto de perto como distantes. Temos continuamente orado por um reavivamento e conversões — a nossa maior e mais urgente necessidade aqui.

Entretanto, durante o ano temos visto algumas pessoas virem ao Senhor Jesus, buscando salvação. — No começo do ano, realizamos batismos de 6 jovens, e, esperamos batizar mais alguns novos crentes no próximo mês, se Deus não-lo permitir.

No setor da evangelização a Igreja tem, pela graça do Senhor, alargado os limites, atingindo a cidade de Encruzilhada do Sul, onde vem realizando desde o verão passado, um trabalho de preparação para atividades regulares.

No dia 20 de março, a Igreja comemorou solenemente a passagem do seu

15.º aniversário de fundação. Para tomarem parte nas comemorações vieram, a convite, os seus ex-pastores, os irmãos Astrogildo Pacheco (fundador), Noé da Silva e Aniceto Vera.

Também, o nosso Deus quiz tomar para Si, no dia 26 de julho, um dos nossos velhos membros, o estimado irmão Esmelindro Vieira que, avançado em idade, adormeceu, em paz profunda, no Senhor, depois de dar inequívocas provas de sua firmeza de fé.

Do conservo no Senhor
Pedro Mendes

Instituto Bíblico

COLAÇÃO DE GRAU DA PRIMEIRA TURMA DOS FORMANDOS EM TEOLOGIA

Colaram grau em TEOLOGIA, dia 13 de Dezembro findo, os alunos do Instituto Bíblico em Rio Grande, que concluíram o seu Curso naquele Seminário.

A cerimônia foi realizada no Templo da Igreja Batista de Rio Grande, às 20 horas.

No próximo número daremos ampla reportagem sobre o Instituto Bíblico e encerramento do ano letivo.

rido Brasil, afim de que não pare mas prossiga avante, e que a arrancada de 1952 possa atingir o seu alvo de levar o Evangelho à todos os recantos do País.

Espero que muitos jovens dediquem suas vidas ao trabalho do Mestre e, cheios do Espírito Santo e de fé ingressem nas fileiras dos que lutam pela salvação dos pecadores.

"Esforça-te e tem bom ânimo", é a ordem do Senhor à todos nós. (Josué 1).

ALCIDES ORRIGO

Convenção

Realizar-se-á no mês de Fevereiro próximo, no Templo da Primeira Igreja "Betel" de Esteio, conforme Convite noutra lugar deste número, a 5.^a Assembléia Geral da Convenção das Igrejas Batistas Independentes do Brasil.

O contínuo e crescente desenvolvimento do nosso trabalho no vasto campo brasileiro; a grande obra a realizar-se nos mais variados setores, como seja Educação, Assistência Social, Evangelização, Imprensa, etc., deve fazer-nos pensar nas grandes responsabilidades que pesam sobre nossas igrejas, num tempo em que as mais variadas doutrinas filosóficas invadem os arraiais dos crentes, procurando perverter "a fé que uma vez foi entregue aos santos".

Certamente ninguém quererá ir à Convenção para "discutir" ou "impôr"; mas chegar ao Lugar Santo, na presença de Deus, inteiramente desprezado de espírito, pronto para ouvir a voz do Senhor da Seára, ventilando os assuntos apresentados com dignidade, responsabilidade e altruísmo. A hora é de se encarar de frente a responsabilidade que pesa sobre as nossas igrejas. E' a hora que requer ação e movimento, e não somente palavras e resoluções. Estas deverão ser seguidas daquelas, para o que se espera o inteiro apoio de todas as igrejas da Convenção. A força unida tem conseguido alcançar este imenso trabalho que pela graça de Deus a Convenção está realizando em nossa Pátria. Mas ainda há muito para ser feito.

Que os irmãos que forem escolhidos como delegados das suas igrejas, estejam cónscios das grandes responsabilidades que pesam sobre si ao se desincumbirem do mandato naquela Assembléia.

A 5.^a Assembléia Geral da Convenção, deverá nos encontrar inflamados do desejo de melhor servirmos a obra do Senhor; de consagrar-nos mais ao Seu serviço; de fazermos mais pelo Seu reino.. AGS

Revista da Escola Dominical "CEIFEIROS"

Para o 1.^o trimestre de 1956, está circulando o primeiro número da Revista da Escola Dominical.

Visando preencher uma grande lacuna na literatura para Escola Dominical, a Junta Redatorial procurou entregar às Igrejas que cooperam com a nossa Convenção, uma Revista que esteja inteiramente integrada nas doutrinas e princípios que pregamos e defendemos.

Esperamos que este esforço seja correspondido por todos os pastores e líderes da Escola Dominical, e um grande apoio seja dado à iniciativa da Junta, afim de que seja possível um maior e mais eficiente melhoramento em nossa Revista.

Afim de reorganizarmos nosso cadastro, solicitamos à todas as Igrejas a gentileza

de renovarem os seus pedidos de revistas para o 2.^o Trimestre de 1956, o mais tardar até fins de Janeiro. Gratos.

OPORTUNIDADE!

A Estação Missionária de Xanxeré — está necessitando de moça crente que deseje trabalhar entre os índios, como professora e que possa ingressar no magistério em Março próximo.

As interessadas deverão se comunicar com o missionário Arne Johnsson — Pôsto Indígena — XANXERÉ — Santa Catarina.

COLUNA LITERÁRIA

VI - A influência da literatura e os perigos que representa

Há certos hábitos que uma vez praticados e não combatidos, se tornam males irremediáveis para a vida espiritual e mesmo intelectual dos crentes. Um destes é o hábito da má leitura. Queremos nos referir ao costume que certas pessoas têm de ler tudo quanto lhes cai nas mãos. Não estão interessadas de selecionar o bom do mau. E o resultado é a perversão dos sentimentos espirituais. Ler e ouvir tudo e de tudo, sem expurgar dos seus olhos e ouvidos aquilo que é viceralmente contrário aos bons costumes dos crentes, é ingerir veneno despreocupadamente. A propósito destes hábitos, transcrevemos abaixo o que a irmã Lili Lausmann traduziu do francês, e que achamos de muita atualidade:

Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida. (Provérbios 4:23)
Com que ocupamos o nosso coração?

Continuamente devemos cuidar sob que influência se acham o nosso coração e os nossos pensamentos. Estamos no mundo e não podemos fugir das relações com o mesmo, mas, urge, guardar a entrada do coração, do qual Deus nos diz: "...dele procedem as saídas da vida".

Considerando isso, devemos controlar seriamente o nosso material de leitura, primeiramente a leitura dos jornais (diários). Os leitores poderão dizer que, num grande número de profissões, indispensá-

vel é, manter-se "em dia" relativamente aos acontecimentos atuais. Não o queremos negar, mas quantas horas perdidas com essas leituras, não somente no que julgamos necessário saber, mas também, com inúmeras notícias de crimes, escândalos e debates políticos, sem ainda mencionar os mais variados produtos da fantasia. As revistas ilustradas, são destinadas a dar algumas horas de distração às pessoas, que não sabem o que fazer aos domingos. Elas constituem um grande perigo à vida espiritual, e, lamentavelmente, grande é o número de crentes que se atira a essa leitura. Estamos chegando ao ponto em que, a leitura dos jornais representa um mal dos mais graves de nosso tempo.

— Também em relação ao rádio, quem poderá, dizer quantas horas preciosas estão sendo roubadas dos inúmeros crentes! Estão impedidos de meditar na Palavra de Deus e de se ocuparem das pessoas inconversas. Age conforme a regra áurea — disse uma vez Moody: "aos domingos não abras nenhum jornal. Nem nos dias da semana o jornal te será benéfico, mas lendo-o no dia do Senhor, significaria para ti o naufrágio espiritual".

Não se trata de "fanatismo", nem de "formalismo hipócrita", mas sim de que cada um de nós deve saber qual o alimento que devemos dar à nossa alma. Envolver-se com literaturas mundanas e supérfluas, é perder o sabôr do "Pão da Vida".

ORLANDO MUNIZ e NILMA DIAS MUNIZ

Participam o nascimento de seu filho

JONAS DE ALENCAR

Pelotas 3-12-1955